

A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Redacção, Administração, Propriedade, Composição e Impressão: tipografia FIGUEIROENSE

Enviado da Redacção

ASSINATURAS:—Cont. e Ilhas, série de 24 n.ºs. 6300; Colónias e estrangeiro, série de 24 n.ºs. 22350; Número avulso, 230. Despesas de cobrança a cargo do assinante. Pagamento adiantado.

DIRECTORES E EDITORES:

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Publicações:—ANÚNCIOS JUDICIAIS E OUTROS:—Cada linha, 1320; COMUNICADOS: Cada linha, 360; ANÚNCIOS COMERCIAIS E OUTROS PERMANENTES:—Cada linha, 302.

Fiscalização

Agora que a indústria e o comércio, especialmente o ramo de lanifícios, atravessa uma crise pavorosa de retraimento e falta de numerário, apareceu em Figueiró, Castanheira e outros concelhos uma comissão de fiscalização, fazendo incidir a sua acção sobre o imposto de transacção.

Bom seria que o Ministério das Finanças em nome da moralidade e do progresso da indústria nacional, mandasse recolher essa comissão a penas, para evitar que o descontentamento e animosidade dos povos tivesse uma ocasião de explodir, contra os vexames e abusos do fisco.

Bom seria mesmo que o Senhor Ministro das Finanças, declarasse já sem efeito quaisquer multas que porventura tivessem sido aplicadas, para socego e tranquilidade de todos nós.

Junta de Inspeção

Funcionou em Figueiró dos Vinhos nos dias 12, 13 e 14 a Junta de Inspeção da 7.ª Divisão do Exército, que, com a maior isenção, desempenhou as suas funções, seguindo daqui para Castanheira de Pera e depois para Pedrogão Grande.

Estrada de Figueiró-Sernache do Bom Jardim.

Em breve vai ser dotada com uma verba relativamente importante, esta estrada. Igual sorte terá a ponte sobre o Zézere.

Prometeu nos pessoa categorizada e de influência, que o facto está apenas dependente da aprovação do orçamento geral do Estado ou dos respectivos duodécimos.

Ainda bem que a propaganda e a acção do nosso semanário vão surtindo bons efeitos.

VIDA POLITICA

Depois de uma crise ministerial longa e ao cabo de umas três semanas, constituiu-se mais um governo da direita democrática, sob a presidência do dr. Domingos Pereira.

Feita a sua apresentação ao Parlamento, dos diversos lados da Câmara dos Deputados, foram dirigidos ao presidente do novo ministério, os mais rasgados encómios, assumindo os diferentes grupos políticos, as mais desencontradas posições.

Franco apoio deram-no pela bôca do sr. Rodrigues Gaspar, os democráticos conservadores.

Decidida opposição prometeram-na os nacionalistas pela bôca do sr. Cunha Leal e os monárquicos.

Espectativa benévola, adoptaram-na os democráticos esquerdistas, os acionistas, os independentes e os católicos.

Apresentada a moção de desconfiança ao governo, pelo sub-leader nacionalista Pedro Pita, verificou-se ter ela sido regeitada por 64 votos contra 29.

Sendo, como está assente, o novo governo, idêntico ao do Sr. António Maria da Silva, não se compreende que aqueles que derrubaram um, fiquem em espectativa benévola para com o outro. Mostraram assim falta de coerência, os democráticos esquerdistas e acionistas, certamente tendo em vista a protecção do novo governo no próximo acto eleitoral.

Os tempos encarregar-se-

hão de lhes mostrar o seu erro, porque o Sr. Domingos Pereira que na presidência da Câmara dos Deputados, ganhou foros de imparcialidade, não poderá manter a confiança que inspirou a todos, naquele lugar.

Dê por onde der, o Sr. Domingos Pereira terá de fazer o jogo eleitoral dos elementos conservadores do partido, de cujo directório é um elemento categorizado.

Na Câmara dos Deputados, onde o actual presidente do ministério dispunha de uma maioria esmagadora — porque então ainda o partido democrático estava unido — podia Sua Excelência ser imparcial.

Nas eleições, terá de enfrentar a desagregação do seu próprio partido, com comissões favoráveis a *canhotos*, outras a *bonsos* e outras afastadas da política democrática. Surgir-lhe há a propaganda dos nacionalistas a entravar-lhe os passos; e vêr-se há a braços com a influência ganha ultimamente pelos monárquicos e forças económicas.

E entre a protecção a dispensar ao agrupamento de cujo directório faz parte e a liberdade eleitoral que pode ser fatal ao mesmo agrupamento, ninguém, com seriedade, poderá esperar que o novo governo seja absolutamente imparcial, nas próximas eleições.

Também não acreditamos na viabilidade de eleições presididas por um governo de concentração republicana, nas actuais circunstâncias da política portuguesa.

O bólo eleitoral é de muito difícil divisão e os partidos e gru-

pos que entrassem nesse governo, haviam de querer ficar com uma representação no Parlamento, igual à que lá têm hoje.

Ora decididamente, um Parlamento com a composição do actual, será inteiramente prejudicial à vida da República, e, quiçá, da própria nacionalidade.

Em palavras claras: as próximas eleições tem de ser feitas por um governo retintamente partidário ou por um governo absolutamente apolítico, um governo inteiramente independente, sem aspirações políticas e tirado de elementos estranhos a partidos.

O governo que está, ha de fazer eleições, favorecendo os seus amigos políticos, protegendo sem reboço a parte conservadora do partido democrático.

Mas fará ele as eleições? No seio do gabinete reina já a discórdia por motivo da nomeação das autoridades administrativas. E é tão patente essa discórdia que até um dos vultos dos mais categorizados da República, lembrou já a extinção dessas autoridades.

Estamos por isso crentes, de que, se os nacionalistas não valerem ao governo, em retaliação política, pelo procedimento dos *canhotos* e acionistas, não virá longe a hora da queda do governo do sr. Domingos Pereira.

Assinaí

A REGENERAÇÃO

FÓZ DE ALGE

No dia três do corrente, estiveram nesta vila de passagem para a Mata das Ferrarias da Fóz d'Alge, os Ex.^{mos} Srs. António de Paula Brito, engenheiro Silvicultor e Sub Director da 3.ª circunscrição com sede na Marinha Grande e Horacio da Silva Elyseu, Regente Florestal encarregado da 8.ª regencia com sede em Leiria, retirando no dia seguinte pelas 19 horas, para aquela cidade.

S. Ex.^{as} foram ali inquirir sobre um fogo que ha tempos houve na Mata, e tratar de verificar os trabalhos a executar na ponte da ribeira da Fóz d'Alge, que ha pertode quatro anos se encontra em estado intransitável, devido ao desmuronamento do muro de suporte da margem direita da ribeira e também sobre os reparos que o açude precisa. Estas obras são de urgente necessidade, porque a ponte, no estado em que se encontra, causa grandes prejuizos aos povos da Fóz d'Alge e pode dar lugar a graves sinistros pessoais.

O açude, está de ano para ano, a sofrer rombos e bem merece ser conservado, como obra que caracteriza um época e também pelos valiosos serviços de irrigação que presta. O seu desaparecimento será um verdadeiro desastre para os povos da Fóz d'Alge.

Em nome dos povos daquela região pedimos a Suas Ex.^{as} e em especial ao Ex.^{om} Sr. António Aiala Pinto, Director da circunscrição florestal, para que ainda no presente ano mande, pelo menos, reparar a ponte.

Eram Suas Ex.^{as} acompanhados, pelo Ex.^{mo} Sr. Carlos Augusto Nunes, tenente de artilharia 2, fotógrafo amador, que tirou várias vistas das Ferrarias da Fóz d'Alge.

Vieram de Leiria em automovel do Sr. Reinaldo Henriques Moreira, hábil automobilista, daquela cidade e natural da Batalha.

Incúria e incompetência dos Governos e suas funestas consequências

Para bem desenvolver este assunto seria preciso um livro. Tratado num artigo para um pequeno semanário, tem de ser, embora resumidíssimo, simples e claro.

Tem os governos do nosso país, de há anos a esta parte, gasto o tempo e as energias nas réles politiquice partidária e pessoal, em agravar a indústria, comércio e agricultura com pesados encargos tributários para dar largas à sua perdulária administração, descurando todos os princípios económicos; fomentando ainda a ociosidade origem de todos os vícios dos empregados particulares da indústria, comércio e agricultura, promulgando uma lei e um regulamento que limita o horário de trabalho que o Brasil já abuliu.

Todos reconhecem que é preciso abrir um largo período de economia e trabalho para ter direito a exigir sacrifícios dos contribuintes, já mais no momento actual que é gravíssimo, e no entanto persiste-se na mesma vida de esbanjamentos e de desmoralização política e social.

O comércio, a indústria e a agricultura, estão atravessando uma crise tão profunda, que a continuar, sem que o governo procure susta-la com sábias e enérgicas medidas, seremos em breve arrastados para uma derrocada medonha e vergonhosa. Não contentes os governos em lançar contribuições, já incompatíveis com os fracos recursos do contribuinte, aumentam-nas numa rápida progressão.

E depois de tudo isto aparecem os empregados do fisco, verdadeiros caçadores de multas, a estorquir aos contribuintes, sem pejo algum, fabulosas importâncias, que atingem dezenas e centenas de contos, enri-

quecendo-se eles assim, à custa dos que trabalham e produzem.

Vimos num jornal da capital que chegou a esta vila no dia 12 do corrente, uma local, que a ser verdadeira, como é de crêr que o seja, é sem dúvida, o principio da catástrofe.

Segundo ela, «dos 18:000 estabelecimentos de porta aberta que há em Lisboa, um terço (6:000) estão em falência, e mais de 700 encerram este ano as suas portas, por não poderem com os encargos tributários». O mesmo, embora com menor intensidade, se começa a desenhar no Pôrto e em outras cidades e mais terras do país.

Em presença desta situação alarmante, o Senhor Presidente da República continúa procedendo com uma parcialidade imprópria do alto cargo que ocupa; o governo por sua parte, e os políticos, só tratam das suas conveniências partidárias e pessoais.

E isto vai alastrando por muitas terras do país, em detrimento do seu progresso.

Tudo isto são efeitos da incúria e incompetência dos homens que nos governam. É preciso que o povo reconheça isto com olhos de vêr, dando o seu voto aos deputados que lhe mereçam confiança, e se não deixe arrastar por influências, que só tratam dos seus interesses pessoais.

Parece que a Associação Commercial desta vila, vai reunir para apreciar esta anormal situação e manifestar-se contra o agravamento das contribuições.

Ainda bem que aparece nesta terra quem zela e defende os interesses gerais da colectividade.

Avante, pois. Nada de esmorecimentos. A união faz a força.

—Também esteve entre nós o sr. Francisco dos Santos, comerciante em Coruche.

—Vimos nesta vila o sr. Mateus Pereira dos Reis, abastado proprietário e influente político, das Ferrarias, da vizinha freguezia de Maças de D. Maria, concelho de Alvaia-zere.

—Entre nós esteve o nosso amigo e assinante Ambrósio Carvalho de Abreu, considerado commerciante e proprietário em Aguda.

—De Peralcovo, cumprimentámos nesta vila o sr. Teodósio Martins e Adelino Francisco e seu cunhado João Casanova.

—Também estiveram entre nós os srs. Sérvulo Simões Pereira, digno regedor da freguezia de Campêlo, Jesuíno Simões Ladeira, dos Corticinhos, Manoel Coelho Zuzarte, de Vilas de Pedro e António Pedro dos Santos, de Castanheira de Pêra.

—De visita a seu cunhado o sr. José Miguel Fernandes David encontra-se nesta vila com sua ex^{ma} Esposa o nosso amigo e assinante Joaquim Miguel de Carvalho de Coimbra

—Com demora de um mês, encontram-se em casa do nosso presado amigo dr. Mário Cid Guimarães Neves e Castro, seus afilhados e sobrinhos de Coimbra os Ex.^{mos} srs. Mário Salter Cid Novais e Esposa D. Maria Ripamonti de Oliveira Novais com seu filhinho Rui Ripamonti Cid Novais.

—De visita a seu pai, o nosso amigo João Ferreira de Carvalho, tem estado nesta vila o sr. Domingos Ferreira de Carvalho.

—Estiveram nesta vila de visita ao nosso presado amigo e assinante José de Araujo Lacerda e Almeida, empregado superior do Banco Nacional Ultramarino, os nossos ilustres amigos e assinantes Dr. Artur David, official do Registo Civil em Pedrogam Grande e António Farinha brioso e distincto aluno do 3.º ano de Direito da Universidade de Coimbra, filho do nosso amigo e grande proprietário Sr. Julio Farinha, também de Pedrogam Grande.

—Esteve também nesta vila e deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo e assinante P. Simão de Faria dig.^{no} pároco em Aguda e Manoel Lopes do Rego chefe de conservação aposentado de Almofala.

FITA SEMANAL

—Não lhe mexas, não lhe bulas, Se não elas ficam fulas.

.....
 Ih! rapazes, que fartote,
 Que riqueza, que fartura,
 Que prazer cá p'ro velhóte!
 A moda (linda figura)
 Dos aumentos do decote
 Das espáduas à cintura!
 Chega a ser provocador
 Este exagêro da moda,
 Que nos faz, olha o favor,
 Embeijar, andar de roda,
 Namorar sem ter amôr
 Se não soubermos da poda.
 No fim desta chirinola,
 Tudo espreira p'r'as janelas,
 E enquanto a «fita» se enrola
 Lá vão cair nas costelas
 Todos os fracos da «bola»,
 Que os fortes não caem nélas.
 Custa a crêr, mas é tal qual,
 E tu, leitor se és amigo.
 Bem deves ver no geral
 Que é verdade isto que eu digo.
 E neste contra-sinal,
 Vão as damas em perigo.
 Siga a róda, vão andando,
 Que o tempo está-se a perder.
 É a «fita» desenrolando
 Não és cégo estás a ver,
 As módas vai arquivando
 Quando não podem 'squecer,
 Isto não é dizer mal;
 É ser levado da bréca,
 P'ra na «fita semanal»,
 Mesmo ao pintar da fanéca
 Com arte fenomenal
 Descobrir muita caréca.
 Isto não é desdenhar;
 É dizer só o que sinto.
 Queiram me pois desculpar,
 Se eu nestas verdades minto.
 Que eu 'stou pronto p'ra tragar
 Estas linhas que aqui pinto.
 Mas não, porque isto afinal,
 São defeitos da canêta,
 Como fraqueza geral,
 Defeitos da tinta prêta,
 Ou coisa mais capital,
 Mas sem passar duma trêta.

.....
 —Olha que elas ficam fulas
 Não lhes mexas, não lhes bulas.

Francisco Pires

Caixa de Mutualidade Escolar distinto colaborador
 António de Azevedo
 Lopes Serra.

Por terem sido publicadões com inexactidão os Estatutos desta Caixa, nos 2 últimos números dêste jornal, novamente se publicam neste número.

Estudantes

O artigo «Incúria e incompetência dos governos e suas funestas consequências» revestido do maior interesse e de inteira actualidade, é da autoria do nosso

Concluiu o 6.º ano de preparatórios do Colégio das Missões Religiosas Ultramarinas Portuguesas dos Padres Seculares de Cucujães com aprovação, o Sr. João Francisco Mendes. Também fez exame de latim 6.º e Sciências no Seminário de Coimbra, o Sr. Acurcio Rodrigues Portela, ficando aprovado. As nossas felicitações.



qualidades, augurando-lhes um futuro inteiramente risonho e feliz.

Seguidamente foi servido em casa dos pais da noiva, aos seus amigos pessoais e políticos, um abundante copo de água e mais uma vez vários oradores felicitaram os noivos e suas Excelentissimas Famílias pelo feliz enlace matrimonial daqueles.

Na corbeille da noiva, admiravam-se interessantes e valiosas prendas.

Aos noivos a quem, pelos suas primorosas qualidades de educação está reservado um futuro próspero e a suas Famílias, apresentamos as nossas felicitações.

—Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso amigo e assinante Alfredo Francisco dos Santos, digno commerciante, em Ferreira do Zezere, que com sua esposa a sr.^a D. Violante Vaz Perdiz dos Santos, esteve no Fônd. Fumleiro terra da sua naturalidade, de visita a sua família.

No pretérito sábado, teve lugar nesta vila o auspicioso enlace da Ex.^{ma} Sr.^a Dona Maria Almerinda Paiva David, interessante filha da Ex.^{ma} Senhora Dona Hermínia de Paiva David e de José Miguel Fernandes David, abastado commerciante e influente político de Figueiró dos Vinhos, com o ex.^{mo} sr. Serafim Simões de Abreu, do lugar do Bairrão e abastado commerciante e proprietário em Benguela.

Paraninfaram o acto religioso os excelentissimos senhores D. Irene de Paiva Godinho, D. Maria dos Remédios de Paiva Godinho, Joaquim de Araujo Lacerda Junior e José Manuel Godinho, tendo o reverendo Arcipreste António Inglês produzido uma alocução aos noivos, em que, justamente, enalteceu as suas primorosas



TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

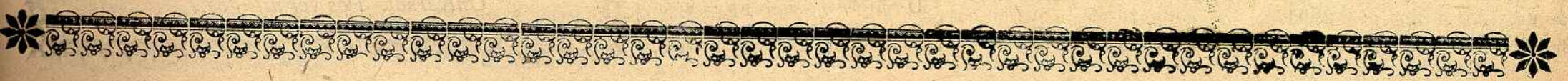


Trabalhos tipográficos em todos os géneros.

Execução rápida e perfeita.



Preços módicos



Estatutos da Caixa de Mutualidade Escolar

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

Figueiró dos Vinhos (PORTUGAL)

Artigo 1.º E' criada uma Associação de Socorros a alunos extremamente pobres, na escola primaria de Figueiró dos Vinhos, denominada—Caixa de Mutualidade Escolar.

Art. 2.º Esta caixa é destinada a fornecer livros e outros objectos escolares e socorros aos alunos pobres na doença; vestuário e aquisição de material didactico, quando o cofre da caixa o permita.

Dos sócios

Art. 3.º O numero de sócios é illimitado, compreendendo três classes: effectivos, protectores e beneméritos.

Art. 4.º São sócios effectivos, todos os alunos da escola que pagarem mensalmente a quantia minima de \$20.

§ unico. Para a admissão de sócios effectivos, é indispensável a autorização de seus pais ou pessoa encarregada da sua educação.

Art. 5.º São sócios protectores, todos os individuos sem distincção de sexo nem de idade, que queiram concorrer com a cota mensal minima de \$100.

Art. 6.º São sócios beneméritos, todos os individuos de ambos os sexos que contribuírem por uma só vez, ou por cada vez, para a caixa, com a quantia minima de 20\$00.

Art. 7.º Todos os sócios effectivos tem direito a serem elegíveis e eleitores para todos os cargos.

Art. 8.º Na distribuição de socorros a alunos pobres, ter-se há em vista, como motivo de preferéncia, o aproveitamento, conduta escolar e frequéncia.

Art. 9.º Os sócios effectivos que pelo seu mau comportamento, derem causa á expulsão da escola ou á exclusão de sócios, nenhum direito tem ao reembolso das quantias com que houverem contribuído para o cofre da caixa.

Art. 10.º Perdem o direito de sócios effectivos todos os que devam mais de três meses de cotas sem justificação.

§ unico. São motivos justificados a doença e falta de trabalho dos pais.

Fundos da caixa

Art. 11.º Forma receita da caixa o produto das cotas dos sócios effectivos e protectores, dádivas dos sócios beneméritos, produto de quermesses, subscrições etc. que venham a effectuar-se em prozeito da Caixa.

Art. 12.º De toda a receita mensal, 30% será destinada a formar o fundo para socorros na doença e 5% para fundo de reserva.

Da direcção

Art. 13.º A direcção compõe-se de presidente, secretario e tesoureiro eleitos pela Assembleia Geral.

§ unico. E' permitida a reelicção para qualquer dos cargos.

Art. 14.º A direcção reunir-se há todas as primeiras quintas feiras de cada mês e extraordinárias todas as vezes que queira, ouvido o professor dirigente.

Art. 15.º Nas reuniões da direcção, tratar-se há da aprovação ou rejeição de sócios e de aprovações de subscritores.

Art. 16.º Em todas as deliberações da direcção, o professor dirigente emitirá parecer, sem o qual nenhuma resolução será exequível.

Da assemblea geral

Art. 17.º A assemblea geral é constituída por todos os sócios effectivos.

§ 1.º A assemblea geral reunir-se há todos os anos na penúltima quinta-feira do ano lectivo, para apresentação de contas e eleição da direcção a qual tomará posse na 1.ª semana do ano escolar seguinte.

§ 2.º A mesa respectiva, composta de presidente, 1.º e 2.º secretários, será eleita nesta reunião.

§ 3.º Os sócios protectores podem tomar parte nas assembleas gerais, discutindo todos os assuntos ali tratados, desde que estejam em dia com o pagamento das suas cotas.

§ 4.º Além da assemblea geral ordinária, poderá haver outras extraordinárias, quando a Direcção, ouvido o professor dirigente, julgar necessário, devendo os avisos para a convocação serem feitos com tres dias de antecedência, pelo menos.

§ 5.º Quando á primeira reunião não compareça número legal de sócios, ficará esta transferida para oito dias depois, funcionando então com qualquer numero.

Comissão Auxiliar

Art. 18.º A comissão auxiliar será composta pelos professores da escola a qual tem por fim auxiliar e orientar a direcção.

Art. 19.º A comissão auxiliar elegerá annualmente, quando da eleição da direcção, o professor dirigente, que deve assistir a todas as reuniões da direcção, orientar os trabalhos da mesma e depositar mensalmente na Caixa económica as receitas da Caixa.

§ unico. Para resolver assuntos de maior importancia e casos não previstos por estes estatutos, reunir-se há conjuntamente com a direcção a Comissão Auxiliar.

Art. 20.º Cumpre ao presidente da direcção:

- 1.º Convocar a direcção;
- 2.º Convocar as assembleas gerais nos termos destes estatutos.

Art. 21.º Compete ao tesoureiro:

- 1.º Arrecadar a receita.
- 2.º Pagar todas as despesas, mediante ordem assinada pelo presidente da direcção, e com o visto do professor dirigente.

Art. 22.º Os presentes estatutos só poderão ser alterados por uma assemblea geral para esse fim convocada, sem que nela tome parte a maioria dos sócios effectivos.

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras
Fornecedores de vigamentos, barrotes, ripas, fasquiado e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional.

Solho e forro aparelhado á portuguesa ou á inglesa em todas as dimensões.

Caixotaria de todas as medidas.

Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland Artificial «LIZ».

Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colmeias (Leiria) Monte Rial, Lourical e Figueiró dos Vinhos

Telegramas:

MADEIRAS—Figueiró dos Vinhos

Horario das Camionetes

Partida de Figueiró para Pombal:

Camionete da Castanheira: às 8, chegando a Pombal às 11 horas.

Camionete do Correio: às 16, chegando a Pombal às 21 horas.

Chegada a Figueiró:

Camionete do correio: às 10 horas.

Camionete da Castanheira: às 19 horas.

Estas camionetes ligam com todos os comboios correios e comboios rápidos que têm paragem em Pombal.

9, passados 60 dias, contados do último do vencimento da segunda prestação, proceder-se há ao relaxe, excepto quanto ao limite acima fixado (10\$00), para as quais o relaxe será feito em 30 de outubro.



“LIZ”

Cimento Portland Artificial.

Egual ao melhor do mundo.

Empregado nas obras de maior resitência e responsabilidade.

Em barricas de 180 quilos.

Pedidos ao depositário
Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

EM

Figueiró dos Vinhos



Alfredo Dias Curado

Figueiró dos Vinhos

Ferro, ferragens, tintas, lavatórios, coleções, drogas, cimentos, adubos químicos, cereais e diversos artigos.

Agente das Companhias de Seguros «Fidelidade», «Portugal», «Mundial» e «União Patronal».

Efectuam-se seguros de vida, terrestres e accidentes de trabalho.



Aviso

Contribuições e impostos

Figueiró dos Vinhos

Desde o dia 1 do corrente mês que se acha a pagamento na tesouraria de finanças deste concelho, a taxa complementar de contribuição industrial do ano económico de 1924-1925 bem como a de applicação de capitais—antiga decima dos juros.

No dia 15 do corrente, faz-se o relaxe da 1.ª prestação, dos conhecimentos do imposto sobre o valor das transações e da taxa anual que se achava em dívida respeitante ao actual ano económico 1925-1926.

E no dia 1 do próximo mês de agosto, deve principiar o pagamento das contribuições prediais, rustica e urbana referentes ao ano económico de 1924-1925, pagamento que pode ser feito em duas prestações desde que a sua totalidade seja igual ou superior a 10\$00, uma no mês de agosto e outra no mês de janeiro.

Decorridos os prazos para a cobrança voluntária, ficam os contribuintes sujeitos aos juros da mora,

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxigénio.

Preparação de leite fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra
Pilulas anti-septicas contra a tosse.

Vinho tónico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pós vermifugos.

CAMBIO

em 15 de agosto

Libra ouro.	97\$00
chequer.	97\$25
Franco.	\$95
Dolar.	20\$05
Peseta.	2\$91
Brasil.	2\$40

Lãs em rama

Vendem das melhores procedências e ao melhor preço do mercado.

Alves & C.ª